

DENIS FROTA

A ESTRELA DE RENFÃ



Uma breve análise histórica e bíblica sobre a estrela de Renfã: origem, significado e influência pagã.



www.novavida.net
Igreja@novavida.net

RENFÃ – A ESTRELA DE RENFÃ

A ESTRELA DE RENFÃ

Origem, Significado e Influência

PR DENIS FROTA

05/02/2024

RENFÃ

O deus Renfã, com suas origens obscuras e simbolismo multifacetado, permanece um enigma intrigante na história das religiões e crenças. A pesquisa aqui realizada tornou-se complexa, devido à escassez de fontes e à natureza controversa da figura.

Renfã ou Senhor do Planeta Saturno é apenas um dos vários nomes de falsos deuses citados na Bíblia e adorados por povos pagãos.

1. Adrameleque e Anameleque Deuses do povo de Sefarvaim (2Rs 17.31).
2. Amom Deus de Tebas (Jr 46.25).
3. Aserá Deusa da fertilidade, adorada pelos fenícios e pelos sírios, juntamente com Baal, o seu companheiro (Is 27.9). Na NTLH este nome é traduzido por Poste-ídolo (ver Êx 34.13; Dt 16.21; Jz 3.7; 6.25-28).
4. Asima Deus do povo de Hamate (2Rs 17.30).
5. Astarote Deusa da fertilidade e da guerra, adorada por vários povos (ver Jz2.13; 1Sm 7.3; 1Rs 11.5; 2Rs 23.13); conhecida também pelos nomes de Astarte e Astorete.
6. Baal Deus da fertilidade, adorado pelos cananeus (1Rs 18.1-40; Jr 7.9; 11.3), junto com a deusa Aserá. A palavra “baal” quer dizer NTLH Nova Tradução na Linguagem de Hoje “senhor”. Às vezes o nome Baal era seguido pelo nome da cidade ou região onde era adorado: ver Baal-Peor (Nm 25.5);
7. Baal-Zefom (Êx 14.2; Nm 33.7). Ver também Baal-Berite, “Senhor da Aliança” (Jz 8.33; 9.4,46) e Baal-Zebube, “Senhor das Moscas” (2Rs 1.1-16).
8. Bel Deus dos babilônios (Is 46.1; Jr 51.44). A palavra “bel” quer dizer “senhor”. Esse deus era conhecido também pelo nome de Bel-Marduque (Jr 50.2).
9. Dagom Deus dos filisteus (Jz 16.23; 1Sm 5.1-4).

10. Diana Deusa da fertilidade, adorada por muitos povos; era conhecida também pelo nome de Artemisa (At 19.23-40).
11. Gade A deusa cananéia da sorte, adorada junto com o deus Meni (Is 65.11).
12. Hadade-Rimom O deus dos sírios (Zc 12.11), chamado também de Rimom (ver 2Rs 5.18).
13. Júpiter Deus supremo dos romanos (At 14.11-12); o mesmo que Zeus, o deus dos gregos.
14. Meni O deus cananeu do destino, adorado junto com a deusa Gade (Is 65.11).
15. Mercúrio O mensageiro dos deuses, no panteão romano (At 14.11-12).
16. Moloque O deus dos amonitas (1Rs 11.7; 2Rs 23.13; At 7.43).
17. Nebo Deus dos babilônios (Is 46.1).
18. Nergal Deus do povo de Cuta (2Rs 17.30).
19. Neustã A cobra de bronze, feita por Moisés (Nm 21.4-9), em cuja honra o povo de Israel queimava incenso (2Rs 18.4).
20. Nibaz Deus do povo de Iva (2Rs 17.31).
21. Nisroque Deus dos assírios (2Rs 19.37; Is 37.38).
22. Quemos Deus dos moabitas (Nm 21.29; 1Rs 11.7; 2Rs 23.13).
23. Quium Deus dos assírios (Am 5.26); em At 7.43 Quium recebe o nome Raifã [ou Renfã].
24. **Renfã [ou Raifã]. Senhor do planeta Saturno (At 7.43).**
25. Rimom Deus dos sírios (2Rs 5.18).
26. Sicutte Deus dos assírios (Am 5.26).
27. Sucote-Benote Deus dos babilônios (2Rs 17.30).
28. Tamuz Deus da vegetação, adorado pelos babilônios. De acordo com a crença popular, esse deus morria cada ano e depois voltava a viver (Ez 8.14).
29. Tartaque Deus do povo de Iva (2Rs 17.31).

O deus Renfã

A figura de Renfã na visão tradicional é identificada como um deus pagão demoníaco, associado à idolatria e apostasia.

A menção ao deus Renfã aparece principalmente em dois contextos:

- Atos dos Apóstolos 7:43: No Novo Testamento, Estêvão, em seu discurso de defesa, acusa os israelitas de adorarem "o tabernáculo de Moloque e a estrela do deus Renfã".
- Textos gnósticos: A figura de Renfã é mais proeminente em textos gnósticos, como o "Apócrifo de João" e o "Tratado Tripartido", onde ele é frequentemente associado a:
 1. Saturno: O deus romano do tempo e da agricultura.
 2. Yaldabaoth: Uma divindade demiúrgica (criadora) negativa, vista como um arconte (governante) que aprisiona as almas humanas na matéria.
 3. Samael: O anjo da morte e da luxúria na tradição judaica.

Simbolismo e Significado

A estrela de Renfã, mencionada em Atos, é frequentemente interpretada como:

- ✓ Estrela de seis pontas: Associada ao selo de Salomão e à estrela de Davi, podendo simbolizar proteção, conhecimento e poder.
- ✓ Planeta Saturno: Associado ao tempo, à morte, à reencarnação e ao karma.

Renfã na Bíblia

No livro de Atos dos Apóstolos, capítulo 7, versículos 42 e 43, encontramos a referência a Renfã. Nesse trecho, o apóstolo Paulo cita um verso do livro de Amós, que diz:

“Porventura, me oferecestes vós sacrifícios e ofertas no deserto por quarenta anos, ó casa de Israel? Antes, levastes o tabernáculo de Moloque e a estrela do vosso deus Renfã, figuras que vós fizestes para adorar. Portanto, vos transportarei para além de Babilônia” - Amós 5:25-27.

Esse texto bíblico faz referência ao período em que os israelitas estavam no deserto, após terem sido libertados da escravidão no Egito. Durante

esse tempo, eles se desviaram da adoração ao Deus verdadeiro e passaram a adorar ídolos, incluindo o deus Renfã.

Adoração e Culto

Pouco se sabe sobre como o culto a Renfã era realizado. Sabemos apenas que Renfã era um “deus” adorado pelos povos da região da Síria e Egito e a sua adoração envolvia a construção de um tabernáculo e a adoração de uma estrela que representava essa entidade espiritual. Os israelitas foram influenciados por essas práticas pagãs de outros povos durante o período em que estavam no deserto.

A idolatria, incluindo a adoração a Renfã, foi uma das razões pelas quais Deus se irou contra o povo de Israel e os castigou, permitindo que fossem levados para o exílio na Babilônia. Essa punição tinha o objetivo de fazer com que o povo se arrependesse de seus pecados e voltasse à adoração ao Deus verdadeiro.

A ESTRELA DE RENFÃ

A estrela de Renfã é um símbolo muito antigo, com origens que podem ser rastreadas até a antiga Mesopotâmia e o Império Hitita.

Antes tomastes o tabernáculo de Moloque, E a estrela do vosso deus Renfã, Figuras que vós fizestes para as adorar. Transportar-vos-ei, pois, para além da Babilônia. (Atos 7 : 43).

A Estrela de Renfã era o nome de um ídolo adorado secretamente pelos Israelitas no deserto. Na Septuaginta, o deus Renfã é Rompha, e Babilônia é Damasco. Refã ou Quiun (Caim) estrela do planeta Saturno e usado para simbolizar a apostasia israelita.



Raifã [ou Renfã]. Senhor do planeta Saturno (At 7.43)

Ofereceram sacrifícios aos demônios, não a Deus, a deuses que não haviam conhecido, deuses novos que apareceram há pouco, aos quais os vossos pais não temeram. Deuteronômio 32:17.

Ora, foi a mim que trouxestes vossos sacrifícios e ofertas durante os quarenta anos de caminhada no deserto, ó nação de Israel? Não! Não foi! Carregastes sim, o vosso rei Sicate, e Quium, vosso deus-estrela, imagens idólatras que construístes para vós mesmos! Por esses motivos todos Eu vos mandarei para o cativeiro, para o exílio além de Damasco!" Assevera o SENHOR, cujo nome é Yahweh Elohim, Deus dos Exércitos. Amós 5:25-27

Referências Antigas

A arqueologia tem encontrado indícios e provas da “estrela de Renfã” em civilizações antigas.

Templo de Hitita em Yazılıkaya (século XIII a.C.): Esculturas com a estrela em relevos, possivelmente representando divindades ou símbolos religiosos. Na literatura hitita há referência à estrela como um símbolo religioso e cosmológico.

Os hititas eram um povo indo-europeu que, no II milênio a.C., fundou um poderoso império na Anatólia central (atual Turquia), cuja queda data dos séculos XIII-XII a.C.

Selo cilíndrico da Mesopotâmia (século XXIII a.C.): Presença da estrela de seis pontas em um selo utilizado para autenticar documentos e objetos.

No Épico de Gilgamesh (Mesopotâmia, século XX a.C.): A estrela é mencionada como um símbolo celestial associado à deusa Ishtar.

Estela de Melqart (século IX a.C.): Monumento fenício com a estrela gravada em sua superfície, associada à deusa Astarte.

O Mesmo Personagem

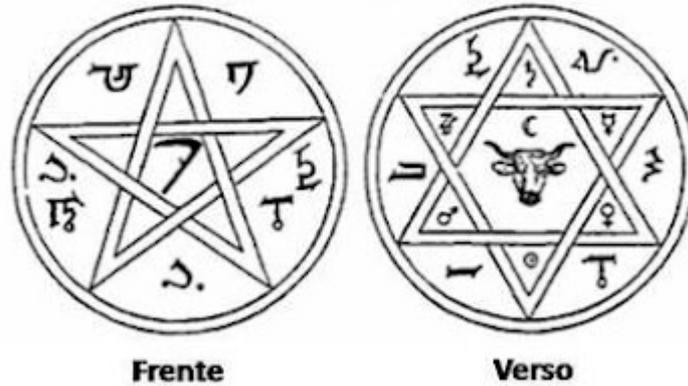
Chiun (Quium), Saturno e Cain são considerados o mesmo personagem: o nome Caim Significa Foice, lança, tal como a foice de Saturno. O deus do tempo ceifador foi Chium no Egito, ou Saturno... e Chium é o mesmo que Cain., também citado por- Blavatsky, The Secret Doctrine (897:390) N.B.



Quium é uma forma diferente de escrever Chiun “...Chium, Chiun kiyyun, khiyun (Hebrew)... “Chiun às vezes é chamado Kaiwan, (Cain) ou soletrado Khiun, e significa estrela. A estrela de Saturno era um deus...

Sakkuth e Kaiwan ou Chiun são objetos de adoração idólatra e são deuses assírios.

Talismã de Saturno



Em textos acádios ambos nomes significam o planeta ou estrela, Saturno.” (Graham, *The Six-Pointed Star*, pp. 28-29) estrela de seis pontas.

Deidade babilônica. Veja bem, a estrela de Renfã é identificada como a marca de Cain e foi adorada pelos israelitas no deserto, a Concordância de Strong a identifica como Chiun, a adoração do bezerro, no deserto, foi apenas o começo da idolatria dos israelitas.

SALOMÃO E A ESTRELA DE 6 PONTAS.

Representado por dois triângulos entrelaçados, o Selo de Salomão é considerado um selo ocultista, usado na bruxaria, magia negra, alquimia, feitiçaria, astrologia e em sociedades secretas, como a maçonaria.

O símbolo tem suas raízes nas crenças judaicas, mas depois ganhou importância entre os grupos ocultistas islâmicos e ocidentais.

O Selo de Salomão é o anel de sinete do Rei Salomão, representado como um hexagrama. Acredita-se que o anel permitia a Salomão comandar demônios, gênios e espíritos, bem como o poder de falar e possivelmente controlar animais. Devido a essa habilidade e à sabedoria de Salomão, o anel tornou-se um amuleto, talismã ou símbolo na magia, ocultismo e alquimia da era medieval e renascentista.



O Selo de Salomão padrão é semelhante à Estrela de Davi e é um hexagrama dentro de um círculo. De fato, acredita-se que a forma hexagrama do Selo de Salomão seja derivada da Estrela de Davi. O rei Salomão queria melhorar o símbolo que herdou de seu pai, o rei Davi. O desenho do

triângulo entrelaçado foi escolhido por servir como um talismã visual que fornece proteção espiritual e controle das forças do mal.

A Estrela de Davi, conhecida também como escudo de Davi é um símbolo em forma de estrela formada por dois triângulos sobrepostos, iguais, tendo um a ponta para cima e outro para baixo, utilizado pelo judaísmo.



Há uma teoria de que a estrela de seis pontas, que é usada por Israel em sua bandeira, não é a estrela do rei David e sim o selo de Salomão. Os defensores desta teoria afirmam que “de acordo com a Bíblia em 1 Reis 11, em um dado momento Salomão se afastou de Deus devido ao seu amor por suas esposas pagãs que o levaram a adorar deuses e construir altares e templos pagãos. Salomão adotou o talismã de Saturno como o seu símbolo, que já era utilizado por ocultistas pagãos. A partir daí, o Talismã de Saturno ficou conhecido como o Selo de Salomão”.



O Selo de Salomão ou estrela de seis pontas era considerado um talismã poderoso, especialmente quando acompanhado pelo Yod hebraico.

A ESTRELA DE DAVI

A questão da Estrela de Davi e da Estrela de Renfã é complexa e gera debate entre estudiosos.

A estrela de Davi é um símbolo judaico antigo, também chamado de Escudo de Davi (Magen David em hebraico). Símbolo composto por dois triângulos equiláteros sobrepostos, formando uma estrela de seis pontas.



A estrela de Davi representa diversos conceitos no judaísmo, como a união dos opostos, o equilíbrio, a proteção divina e a conexão com os seis dias da criação. O símbolo foi adotado pelo movimento sionista no final do século XIX como símbolo do povo judeu e da futura nação de Israel.

Sabemos que ao longo da história, algumas tradições religiosas adotaram e adaptaram símbolos de culturas anteriores. Portanto, é possível que a “estrela de Davi” tenha raízes antigas e seja um símbolo que foi reinterpretado ao longo do tempo.

A Estrela de Davi se tornou um símbolo significativo para o judaísmo, especialmente na Idade Média, mas sua origem precisa permanece envolta em mistério. Não existe uma teoria universalmente aceita sobre a origem do símbolo. No entanto, podemos citar algumas informações

sobre as teorias mais conhecidas. Vale ressaltar que essas teorias são especulativas e não há consenso entre os estudiosos.

Origens Astronômicas e Geométricas

Alguns estudiosos, como o historiador Gershom Scholem, exploraram a possibilidade de conexões entre a Estrela de Davi e conceitos astronômicos e geométricos antigos. No entanto, as evidências concretas são escassas.

Influências Persas e Mesopotâmicas

O autor Franz Kobler propôs a ideia de influências persas na formação da Estrela de Davi em seu livro "History of the Jews." Outros, como o arqueólogo Solomon Grayzel, sugeriram possíveis conexões com símbolos mesopotâmicos.

Símbolos Alquímicos e Místicos

O estudioso Heinrich Graetz, em seu trabalho "History of the Jews," mencionou a possibilidade de a Estrela de Davi ter origens em símbolos alquímicos ou místicos, mas sem fornecer detalhes específicos.

Adaptação de Símbolos Culturais Locais

Algumas teorias sugerem que comunidades judaicas podem ter adotado símbolos locais ao longo do tempo. No entanto, as evidências específicas para essa teoria são limitadas.

Uso na Arte e Arquitetura

Estudiosos como Joseph Gutmann exploraram o uso da Estrela de Davi na arte e arquitetura judaicas e sugeriram que sua adoção pode ter sido influenciada por padrões decorativos da época.

Essas teorias representam interpretações e hipóteses. O estudo das origens da Estrela de Davi é desafiador devido à falta de evidências claras e à natureza complexa do desenvolvimento simbólico ao longo do tempo.

Entendo que, em alguns casos, as origens de certos símbolos ou tradições podem permanecer obscuras devido à falta de evidências concretas,

mudanças culturais ao longo do tempo e à perda de registros históricos. Mas, não posso deixar de expressar o que penso: “Esse obscurecimento sobre o assunto me preocupa”. Parece que alguém não quer que saibamos a verdade. Há tantas informações sobre dinossauros e uma nebulosidade total sobre o "talismã de Saturno".

Por enquanto temos que nos contentar com a esperança de que a pesquisa continue, e novas descobertas possam surgir à medida que a arqueologia e a história avançam.



O que se observa hoje é que as duas estrelas têm conotações diferentes. Enquanto a Estrela de Renfã está associada a práticas idólatras condenadas na Bíblia, a Estrela de Davi é um símbolo judaico com significado religioso e cultural dentro do judaísmo.

Há quem defenda que a Estrela de Davi, apesar de semelhante, difere totalmente do símbolo pagão “estrela de Renfã”. A Estrela de Davi seria formada por dois triângulos, um voltado para baixo e outro para cima, enquanto a estrela de Renfã seria formada por linhas entrelaçadas.

- ✓ A tradição judaica, transmitida ao longo dos séculos, afirma que o Rei Davi utilizava a estrela de seis pontas em seu escudo ou estandarte militar.
- ✓ A tradição se associa à numerologia, onde o valor numérico do nome Davi (Dalet-Vav-Dalet) em hebraico é 14, que pode ser dividido em 2 triângulos equiláteros, representando a estrela de seis pontas.
- ✓ Escavações arqueológicas revelaram a presença de estrelas de seis pontas em sinagogas e outros artefatos datados do período do Segundo Templo (538 a.C. - 70 d.C.). Isso sugere que o símbolo já

era utilizado por judeus na época, possivelmente associado à proteção divina e à identidade judaica.

A única menção possível da Estrela de Davi no Antigo Testamento está em Números 24:17, onde se fala de uma "estrela que procederá de Jacó".

Alguns estudiosos interpretam essa passagem como uma profecia messiânica, associando a estrela à vinda do Messias. No entanto, essa interpretação não é universalmente aceita, e a referência à estrela em Números 24:17 pode ter outros significados.

O NOSSO PARECER

Não há uma prova definitiva de que a atual “Estrela de Davi” foi criada pelo Rei Davi como símbolo original sem nenhuma influência ou adaptação de outros símbolos antigos.

Antes de um parecer final, consideramos importante a reflexão sobre dois raciocínios lógicos sobre o assunto:

1. A Estrela de Davi pode ter se originado de um símbolo pagão, como a Estrela de Renfã, adaptado e reinterpretado pelo judaísmo ao longo do tempo.
2. As duas estrelas podem ter coexistido como símbolos distintos, sem relação direta entre si.

Ao longo da história do judaísmo, a estrela de Davi tornou-se um símbolo importante, representando proteção, identidade e valores como justiça e sabedoria.

É necessário ressaltar que respeitamos profundamente a nação de Israel, sua história e seus símbolos. Respeitamos igualmente a opinião dos estudiosos que crêem na diferença entre a Estrela de Renfã e a Estrela de Davi, estabelecendo para cada símbolo um significado próprio. Há um texto bíblico em Romanos 14:22 que nos dá margem para deixar essa questão com a consciência de cada um.

Com base em nossas pesquisas e análises...

- ✓ Considerando que a estrela de seis pontas é um símbolo antigo com origens que podem ser rastreadas até a antiga Mesopotâmia e o Império Hitita, muito antes do tempo do Rei Davi.
- ✓ Considerando que, assim como Saturno, Moloque e Cronos refere-se a um só “anjo caído” com nomes diferentes em culturas diferentes, fato semelhante pode ser observado com os seus símbolos.

Admoestados pelos textos bíblicos:

- ✓ Romanos: “...tudo o que não provém da fé é pecado” - Rm 14;23.
- ✓ I Tessalonissenses: “...mas ponham à prova todas as coisas e fiquem com o que é bom. Afastem-se de toda forma de mal - 1 Ts 5:21-22.

Ainda que estejamos diante de dois símbolos com possíveis conteúdos e significados diferentes, apesar da semelhança gráfica, preferimos nos abster de toda aparência do mal.

Sempre Alerta!

PALAVRAS FINAIS

Sobre assuntos polêmicos e complexos é muito importante a cautela e o amadurecimento das ideias antes de tomar decisões e agir. Esse processo envolve não apenas paciência, pesquisa e análise, mas também a abertura para diferentes perspectivas e a busca por feedback construtivo.

Aprofundando a Paciência

A paciência não se trata apenas de esperar passivamente, mas sim de uma atitude proativa de preparação e aprimoramento. É dedicar tempo para:

1. Compreender a situação em sua totalidade: Investigar diferentes perspectivas, consultar especialistas, buscar informações confiáveis e ponderar todas as variáveis envolvidas.
2. Desenvolver as habilidades necessárias: Aprimorar conhecimentos, adquirir novas ferramentas e fortalecer a capacidade de análise crítica e resolução de problemas.
3. Amadurecer as ideias: Refletir sobre as implicações de cada decisão, considerando os possíveis impactos e consequências a longo prazo.

Ampliando a Pesquisa

A pesquisa vai além da busca por informações superficiais. Ela exige um mergulho profundo no assunto, buscando:

1. Fontes confiáveis e diversificadas: Consultar livros, artigos acadêmicos, estudos científicos, especialistas renomados e diferentes pontos de vista.
2. Dados concretos e estatísticas: Embasar as decisões em informações precisas e atualizadas, evitando conclusões precipitadas ou baseadas em “achismos”.

3. Experiências de outras pessoas: Buscar exemplos práticos de quem já vivenciou situações semelhantes, aprendendo com seus erros e acertos.

Fortalecendo a Análise

A análise crítica é fundamental para discernir entre informações relevantes e irrelevantes, identificar vieses e falácias, e avaliar os prós e contras de cada opção.

1. Questionar tudo: Não aceitar informações como verdades absolutas, mas questionar suas fontes, metodologias e conclusões.
2. Considerar diferentes perspectivas: Analisar a situação de diferentes ângulos, reconhecendo a complexidade dos problemas e evitando soluções simplistas.
3. Identificar os próprios vieses: Reconhecer as pré-concepções e crenças pessoais que podem influenciar a análise, buscando um olhar mais imparcial.

Cultivando o Diálogo

Estar aberto ao diálogo e ao feedback construtivo é essencial para ampliar a visão e evitar decisões precipitadas.

1. Consultar outras pessoas: Buscar o feedback de amigos, familiares, colegas, especialistas ou mentores que podem oferecer novas perspectivas e insights valiosos.
2. Participar de debates e discussões: Expor suas ideias e argumentos para diferentes pontos de vista, aprimorando o seu entendimento do assunto.
3. Estar receptivo a críticas construtivas: Considerar as críticas como oportunidades de aprendizado e crescimento, ajustando suas ideias e buscando soluções mais eficazes.

Aprimorando a Reflexão

A reflexão crítica permite avaliar as implicações éticas e morais de suas decisões, além de considerar o impacto que elas podem ter em outras pessoas.

1. Considerar as consequências de suas ações: Avaliar como suas decisões podem afetar você, outras pessoas, a sociedade e o meio ambiente, buscando soluções que minimizem os impactos negativos.
2. Agir com responsabilidade e ética: Adotar princípios éticos como base para suas decisões, priorizando a verdade em benefício individual e coletivo.
3. Manter-se atualizado: Buscar conhecimento sobre as diversas áreas do conhecimento, expandindo sua visão de mundo e aprimorando seu senso crítico.

O processo de amadurecimento das ideias é contínuo e exige dedicação e persistência, mas, ao seguir essas sugestões, você estará mais apto a tomar decisões conscientes e responsáveis, construindo um futuro mais sólido e positivo para você e para o mundo.

Pense nisso e que Deus nos abençoe rica e abundantemente. Amém!

RENFÃ – A Estrela de Renfã

Denis Frota – Pastor-sênior da Comunidade de Nova Vida em Itapajé – Ceará.

P.S.: As figuras aqui apresentadas foram extraídas da internet, através do sistema de busca Google, sem nenhuma pretensão de direitos autorais.

Direitos Reservados. 2024. Esta obra pode ser copiada para fins não comerciais ou lucrativos. Gentileza citar a fonte.

Contato:

denisfrota@yahoo.com

www.novavida.net

Bibliografia

Livros e artigos sobre a história da Estrela de Davi

"The Star of David: Its History and Symbolism" por Chaim Potok: Uma obra clássica sobre a história e os significados da Estrela de Davi.

"The Magen David: Symbol of Judaism" por Rachel Wischnitzer: Uma análise aprofundada do símbolo em diferentes contextos históricos e culturais.

"The Star of David: An Illustrated History" por Richard McBee: Uma exploração visual da história da estrela em diversas culturas e religiões.

DENIS FROTA

A ESTRELA DE RENFÃ



Uma breve análise histórica e bíblica
sobre a estrela de Renfã:
origem, significado e influência pagã.



www.novavida.net

Igreja@novavida.net